



“As grandes nações têm projetos de longo prazo para gerar empregos através da abertura de fábricas”

Vicentinho
Presidente da CUT



“O presidente jogou fora um cacife eleitoral extraordinário. Ele, infelizmente, não está governando”

Mário Bernardini
Diretor da FIESP

PROPOSTAS NÃO AGRADAM

183 Força Sindical e CUT criticam ação do governo

São Paulo — A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Força Sindical mantêm suas divergências políticas até mesmo para interpretar o início do governo Fernando Henrique Cardoso.

A CUT é contra a privatização das estatais, enquanto a Força Sindical quer o fim da Petrobras.

Vicente Paulo da Silva, presidente da CUT, entende que o Executivo está fazendo uma má administração, pois não oferece uma razoável política salarial, nem está incentivando a ação das câmaras setoriais.

As câmaras, segundo Vicentinho, possibilitam as melhores negociações entre empresários e empregados.

Programa — Embora reconheça que a estabilização do Plano Real está sendo defendida pelo presidente, o líder da CUT — a maior central sindical da América Latina —, aponta que a economia não tem sustentação sem a imediata criação de um programa de desenvolvimento industrial.

“As grandes nações, como Alemanha e Japão, têm projetos de longo prazo para gerar empregos atra-

vés da abertura de fábricas, exemplifica o presidente da CUT.

“Agindo assim, o governo acaba com a mediocridade de atacar a inflação pelo consumo, criticou Vicentinho.

Paulo Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, vinculado à Força Sindical, acredita que o governo está “tímido” para vender os patrimônios da Petrobras, Telebrás, Companhia Vale do Rio Doce e Eletrobrás.

Eficiente — “Com a privatização das principais estatais, o país poderá arrecadar aproximadamente US\$ 100 bilhões. Esta quantia deixará o estado mais eficiente, menos corporativo e com muito mais hospitais, escolas e estradas de boa qualidade”, disse.

Dirigente de uma entidade que representa 350 mil metalúrgicos, Paulo Pereira da Silva não concorda com a proposta do governo para a reformulação da Previdência Social.

A Força Sindical, conta *Paulinho*, é contra a proposta do governo, que extingue a aposentadoria por tempo de serviço.

“As mulheres merecem se aposentar antes dos homens, pois elas trabalham na rua e também quando chegam em casa e o pecúlio deve ser igual para civis e militares”, afirma Paulo Pereira da Silva.